

PROJETO VERÃO: SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

DEISE BASTOS DE ARAÚJO
GPEMDECC/UESB

JANARA APARECIDA TEIXEIRA BATISTA
EPODS/UNEB

Resumo

Tendo em vista o sistema perverso da política neoliberal que assola o Brasil, a classe trabalhadora precisa estar cada vez mais fortalecida e emancipada diante deste cenário. Onde o trabalho tem sido tratado como modo de sobrevivência, ao mesmo tempo em que perde-se a saúde e até mesmo a vida de quem é a base de sustentação das regalias da burguesia soberba e indiferentes quanto a humanização no ambiente de trabalho. A educação não está fora disto, por seu importante papel na sociedade, cada função atribuída em seus distintos setores que tem atribuições complexas e de grandes responsabilidades, não tem tido o merecido amparo das políticas públicas, em destaque, quanto a saúde dos(as) trabalhadores(as). Sendo assim, este relato de experiência teve como objetivo apresentar as dificuldades e os benefícios do Projeto Verão realizado no município de Bom Jesus da Lapa – BA, de forma gratuita, tendo como público alvo os(as) profissionais da rede municipal de educação. Na qual contou com a participação ativa de 62 trabalhadores/as de diferentes setores da educação e também de outros segmentos. A estes foram ofertadas atividades terapêuticas individuais e coletivas, sob a orientação de profissionais voluntários das áreas da saúde e da educação, com parcerias de setores públicos, que colaboraram significativamente para a realização desta ação. Embora a temporada tenha sido curta, foi possível identificar fatores de melhorias, como a necessidade de iniciativas permanentes de cuidados à saúde dos profissionais da educação, também foi possível constatar os benefícios proporcionados pelas recomendações e vivências compartilhadas nesta ação.

5869

Palavras-chave: Bem-estar. Profissionais da educação. Saúde.

Abstract

Considering the perverse system of neoliberal politics that is plaguing Brazil, the working class needs to be increasingly strengthened and emancipated in the face of this scenario. Where work has been treated as a way of survival, at the same time that the health and even the lives of those who are the basis of support for the perks of the arrogant bourgeoisie who are indifferent to humanization in the work environment are lost. Education is not out of this, due to its important role in society, each function assigned in its different sectors that have complex responsibilities and great responsibilities, has not had the deserved support of public policies, especially regarding the health of workers. Therefore, this experience report aimed to present the difficulties and benefits of the Summer Project carried out in the municipality of Bom Jesus da Lapa – BA, free of charge, with the target audience being professionals from the municipal education network. In which there was the active participation of 62 workers from different education sectors and also from other segments. Individual and collective therapeutic activities were offered to them, under the guidance of volunteer professionals from the areas of health

and education, with partnerships from public sectors, which contributed significantly to carrying out this action. Although the season was short, it was possible to identify factors for improvement, such as the need for permanent health care initiatives for education professionals. It was also possible to see the benefits provided by the recommendations and experiences shared in this action.

Keywords: Well-being; Education professionals; health.

Introdução

Não é de hoje que o meio científico vem discutindo e comprovando a imprescindibilidade de elaboração e efetivação de políticas públicas em favor dos docentes e demais profissionais da educação.

Apesar disso, o Estado imbuído da política neoliberal, faz com que este processo seja moroso, não dando a devida prioridade a esta requisição considerada questão de saúde pública a um público tão importante para a sociedade brasileira por suas significativas contribuições na formação de cada cidadão.

Tendo em vista uma nação movida pelo capitalismo, em que prevalece o enriquecimento e aquisição de bens de uma minoria soberba, para o outro lado desta camada, no caso a classe trabalhadora, resta a subalternização do serviço que coloca a própria vida em risco, quando afeta a saúde de cada ser humano.

Dejours (2986) afirma que:

Nos dias de hoje, quando se fala do trabalho, é de bom-tom considerá-lo a priori como uma fatalidade. Uma fatalidade socialmente gerada. E, de fato, é preciso reconhecer que a evolução do mundo do trabalho é bastante preocupante para os médicos, para os trabalhadores, para as pessoas comuns apreensivas com as condições que serão deixadas a seus filhos em um mundo de trabalho desencantado (p. 49).

Com isto, requerendo da classe trabalhadora a emancipação, organização e politização frente aos interesses deste agrupamento civil na luta constante por direitos trabalhistas, no enfrentamento das mazelas instauradas e enraizadas historicamente na política de estado brasileira, que tem fortes influências do cenário mundial.

Sendo assim, a educação não foge a esta realidade, quando as características de cada setor, que requer inúmeras atribuições e responsabilidades para com a comunidade escolar, os(as) profissionais envolvidos(as) estão submetidos(as) a diferentes possibilidades de desenvolverem doenças psicossomáticas, em pequenas e grandes proporções, sendo intensificadas ainda mais, com jornadas de 20h - 60h semanais e ainda, domésticas e outras fontes de rendas complementares.

Além disto, outros fatores, como o desprestígio social, burocratização e terceirização do trabalho, condições estruturais e remuneratórias precárias, etc. também agregam nas questões ligadas à saúde do trabalhador que está envolto destes fatores.

Para tanto, estratégias de enfrentamentos precisam ser estruturadas para a superação desta preocupante realidade, que não pode esperar até ser instituídas políticas que acolham de forma plena a estas solicitações. Quando a pauta é saúde, não se pode esperar já que todas as vidas são importantes e o trabalho faz parte da organização coletiva de sociedade.

A saúde mental dos profissionais docentes está muito próximo do sofrimento psíquico, pois esta está em grande medida relacionada com o investimento do profissional no ambiente de trabalho, recursos para o trabalho, formação teórica e destão de suporte. Essas condições estão relacionadas a qualquer trabalhador que recomende realizar um trabalho de qualidade e agradável onde quer que esteja (BATISTA, 2021, p. 16).

Visando contribuir nas discussões científicas sobre saúde dos(as) trabalhadores(as) da educação, este relato de experiência tem o objetivo de apresentar as dificuldades e os benefícios do Projeto Verão realizado no município de Bom Jesus da Lapa – BA, tendo como público alvo os(as) profissionais da rede municipal de educação.

5871

SAÚDE E O TRABALHADOR DA EDUCAÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946, a “saúde pode ser definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. Tal definição emitida pela OMS pode ser considerada como revolucionária para a época, considerando fatores não apenas biológicos.

A OMS é a principal referência do mundo no que tange as políticas que orientam as ações em saúde. E no ano de 1946, na Conferência Internacional de saúde, foram feitas adaptações em sua Constituição que na oportunidade também foi alterado o conceito de saúde, quando ficaram estabelecidos os seguintes princípios:

- Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

- O gozo do mais elevado padrão de saúde possível é um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, crença política, condição econômica ou social.
- A saúde de todos os povos é fundamental para a consecução da paz e da segurança e depende da mais plena cooperação dos indivíduos e dos Estados.
- As realizações de qualquer Estado na promoção e proteção da saúde são valiosas para todos.
- O desenvolvimento desigual em diferentes países na promoção da saúde e no controle de doenças, especialmente doenças transmissíveis, é um perigo comum.
- O desenvolvimento saudável da criança é de fundamental importância; a capacidade de viver harmoniosamente num ambiente total em mudança é essencial para esse desenvolvimento.
- A extensão a todos os povos dos benefícios do conhecimento médico, psicológico e afins é essencial para a plena obtenção da saúde.
- A opinião informada e a cooperação activa por parte do público são da maior importância para a melhoria da saúde das pessoas.
- Os governos têm uma responsabilidade pela saúde dos seus povos, que só pode ser cumprida através da prestação de medidas sanitárias e sociais adequadas (OMS, 1946).

Tendo estes princípios como direcionamento, o Ministério da Saúde brasileiro reforça que o conceito de saúde pode ser mais amplo do que a percepção de que para ter uma vida saudável remete-se apenas a ausência de doenças, mais que isso:

A percepção do conceito de qualidade de vida também tem muitos pontos em comum com a definição de saúde. Desse modo, percebe-se a necessidade de analisar o corpo, a mente e até mesmo o contexto social no qual o indivíduo está inserido para conceituar melhor o estado de saúde (BRASIL, 2021).

5872

Desse modo, ficando claro o alinhamento das políticas públicas brasileiras com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o que fica legalmente garantido o acesso de todos os povos às diversas condições que vão influenciar o pleno estado de bem-estar físico, mental, social, entre outros, de saúde. E, para obter qualidade de vida as condições de moradia, saneamento, trabalho, lazer e demais aspectos, precisam estar acessível para todos e todas, sem distinção.

Embora legalmente este é um direito instituído, a realidade demonstra que a segregação é latente, quando grande parte da população brasileira ainda não acessa estas condicionantes, como ocorre com as classe minoritárias que são subalternizadas pelo poder público.

As desigualdades sociais, historicamente, afetam a população brasileira, mais uma vez esclarecendo que a determinação de saúde é fruto do meio em que esses sujeitos se desenvolvem. Nesse contexto, as desigualdades tornam alguns grupos mais vulneráveis, no que se diz respeito ao adocimento, sendo estes caracterizados com baixo nível econômico, baixa escolaridade, local de residência vulnerável, sexo, gênero, raça, cor da pele

e etnia, categorias sociais consideradas injustas a partir da percepção do juízo de valor (LOPES; SOARES, 2023, p. 2).

Cabendo assim, repensar as questões de saúde para esta população de vulnerabilidades que podem ser evitadas com políticas públicas, ações consistentes e com consciência de classe, uma vez que o ser humano enquanto elemento da natureza, precisa sentir-se parte de uma harmonia coletiva, uma vez que integram o mesmo planeta. Entretanto, o neoliberalismo forjado de organização social, corrompem esta ótica, quando:

Alienar-se das condições naturais de qualquer tipo de trabalho social leva o ser humano a tornar-se alheio à sua própria condição de ser natural. Na lógica do sistema, isso é necessário para que trabalhadoras e trabalhadores sequer percebam sua degeneração física como efeito da forma de trabalho explorado que realizam, e menos ainda compreendam essa degeneração como parte da ruptura metabólica entre ser humano e natureza e dos seres humanos entre si, que é própria da lógica da produção do valor, finalidade do trabalho social sob relações capitalistas (CALDART, 2023, p. 53).

Nota-se que o trabalho nesse contexto não é uma simples condição de organização da humanidade, mas um mecanismo de subordinação, alienação e de dominação da classe dominante em detrimento dos menos favorecidos.

Segundo Alves (2010), a saúde mental tem sido tema de estudos em vários países e em diferentes níveis de desenvolvimento. Tais estudos têm mostrado que, parte expressiva da saúde mental dos indivíduos sofre influências de fatores sociais e também econômicos, independente do seu nível de desenvolvimento.

Neste grupo social minoritário, encontram-se os(as) profissionais da educação, que assumem um papel fundamental para a organização da sociedade, mas que são submetidos a fatores de riscos em sua atuação laboral, especialmente os(as) professores e professoras:

[...] a precarização do trabalho docente faz parte de um projeto amplo de sociedade que privilegia o desenvolvimento econômico em detrimento de melhores condições de vida e trabalho para os cidadãos e, neste caso em especial, para os professores. A desvalorização, a desapropriação e a desqualificação do trabalho docente, a cada dia, intensificam-se, dadas as investidas neoliberais que se manifestam em ações do Estado (DA SILVA MOURA, et al, p. 11).

Neste projeto nefasto de sociedade, constata-se que o segmento educacional é um alvo direto do capitalismo, por seu potencial de transformar uma sociedade corrompida, ou seja, precarizar suas estruturas é sinônimo de fortalecimento da opressão dominadora.

Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, o que o faz ser o ente de relações que é”.

O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 2005, p. 41).

Porquanto, ao atentar-se a estes aspectos a classe trabalhadora precisa unir-se com suas representações sindicais, movimentos sociais e outras representações apoiadoras, na luta para a melhoria da educação como um todo – e saúde dos(as) profissionais também faz parte desta pauta.

METODOLOGIA

Este relato de experiência traz no bojo de sua fundamentação teórica a pesquisa bibliográfica e análise documental, que norteiam as discussões e trazem importantes contribuições para a análise da experiência da rede municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa – BA com o Projeto Verão, ofertado para 1350 profissionais que a compõe.

5874

RELATOS E DISCUSSÕES

Este projeto foi coordenado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Bom Jesus da Lapa – BA, contando com a parceria de uma escola da rede estadual de educação e com profissionais voluntários(as), que dispuseram contribuir com o espaço físico e a mediação das atividades propostas, respectivamente.

Pensando nos determinantes sociais que possam estar influenciando no processo de saúde mental, podemos fazer ponderações quanto às demandas do capitalismo, o que para Rosa (2012), acredita ser uma expressão usual do século XXI, baseando-se fundamentalmente em uma série de produção da “mais valia” cada vez mais forte e pecunioso, em que o trabalho não liquidado, passa a gerar lucro apenas ao possuidor do capital.

O Projeto verão ocorreu no período das férias do ano letivo, no período entre 12 a 31 de janeiro de 2024, um período curto, mas de grande relevância para os/as participantes, pois neste momento de pausa das atividades laborais, os profissionais puderam se reencontrar, conhecer novas pessoas que atuam na mesma rede de trabalho e ainda se autoconhecer, a partir das reflexões, diálogos e experiências compartilhadas.

Nesta temporada, que antecede o início do ano letivo é fundamental desenvolver a concepção do autocuidado, de desenvolver hábitos saudáveis e vivenciar diferentes possibilidades de cuidar da saúde individual e coletiva. Para muitas pessoas, o período de férias pode ser uma experiência de desligamento de atividades laborais, de relaxamento, de diversão, de realizar cuidados com a saúde, entre outros. Mas, para outras pode ser o contrário, o que pode provocar uma sobrecarga maior no retorno das aulas.

Assim, indicando a necessidade de olhar para estes indicativos e conscientizar a comunidade quanto a importância do autocuidado cotidiano, se para alguns é difícil iniciar este processo nas férias, quando se encontra na jornada de trabalho, fica ainda mais difícil iniciar, pois o hábito é uma construção diária de disciplina, empenho e dedicação.

Para motivar um estilo de vida saudável, foram proporcionadas aos profissionais da educação, atividades diversificadas com o objetivo de promover ações voltadas ao desenvolvimento do autocuidado e atenção a saúde mental e física dos/as profissionais da rede municipal de ensino, sendo estas atividades: grupo terapêutico, orientação nutricional, avaliação física, canto/coral, natação, hidroginástica, corrida, caminhada, futebol society, futsal, handebol, vôlei, basquete, circuito funcional, dança e alongamento (IMAGEM 1).

IMAGEM 1: Atividades coletivas do Projeto Verão.



prefeitura_bomjesusdalapa e
semed_bomjesusdalapa
Bom Jesus da Lapa



Fonte: *Instagram* da Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa e Secretaria Municipal de Educação, 2024.

A equipe de monitores voluntários foi composta por: uma psicóloga, uma nutricionista, um pedagogo/músico, uma musicista, um profissional de educação física, dois professores de dança e uma pedagoga/professora de educação física. Estes atuaram no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades, adaptando-as quando necessário e realizando estudos de caso, para melhor atender às demandas existentes.

O espaço físico também foi um importante fator, com uma estética agradável, foi disponibilizado um campo de grama sintética, uma pista de atletismo, uma quadra poliesportiva coberta, uma arena coberta, uma piscina semiolímpica e um auditório. Uma estrutura ampla e diversificada que propiciou conciliar mais de uma atividade ao mesmo tempo, em que os participantes podiam escolher a atividade do dia de sua preferência com acompanhamento dos profissionais.

A proposta foi divulgada através dos canais de mídia da prefeitura e da secretaria municipal de educação, utilizando as plataformas de *Instagram*, *Whatsaap* e *Facebook*, com *cards*, *folders* e *vídeos* (IMAGEM 2), para mobilizar os profissionais da rede municipal de educação a inscreverem-se no projeto.

IMAGEM 2: Card de divulgação.



Fonte: *Instagram* da Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa e Secretaria Municipal de Educação, 2024.

No intuito de facilitar o acesso, o link para inscrição elaborado no *Google Forms* também foi divulgado nessas plataformas, na qual contou com 257 inscrições que representaram 19% da população total. Nestas, constaram inscrições de profissionais de diferentes segmentos da educação, de outras secretarias e segmentos, tais como, professores(as), secretários(as) escolares, operacionais, merendeiras(os), porteiros(as), cuidadores(as), vendedoras, feirantes, auxiliar, comunicação, enfermeira e dona de casa.

Embora o número de inscritos tenha sido expressivo, a quantidade de pessoas que participaram ativamente do projeto foi de 62, ou seja, 24% dos(as) inscritos, uma queda brusca, que a princípio preocupou a equipe dos monitores, mas que numa análise mais detalhada, percebeu-se que importantes fatores contribuíram para isto: dificuldade de traslado para a cidade dos profissionais que residem no campo, entendimento equivocado de atendimento clínico, o horário das atividades (as atividades eram realizadas no turno vespertino devido a disponibilidade voluntária dos profissionais e do local), desligamento dos profissionais contratados, resistência às mudanças do estilo de vida e a relação errônea feita por alguns profissionais do projeto com o ano político partidário municipal.

Quem não reside na sede fica impossível participar! (Relato no *Instagram* da SEMED).

Tal levantamento foi feito a partir de relatos dos participantes, das postagens nas redes sociais e da escuta aos profissionais inscritos/não participante. Isto não deixa de ser um indicador relevante, quanto à necessidade de acreditar que estes profissionais estão sedentos de atenção, pois aos inscreverem há uma sinalização da necessidade, mas mudar essa realidade é um processo de desconstrução da autossabotagem, da baixa estima, do senso coletivo de transformação em prol de um bem comum.

Além disto, a auto responsabilização, também faz parte desse processo, pois a cobrança existe, mas quando lhe é ofertada a oportunidade é preciso conhecer e experimentar, ou seja, tentar, participar para que as ações sejam moldadas e elaboradas pautadas nas experiências vividas, refletidas e dialogadas. Vale ressaltar que esta não foi à primeira iniciativa realizada no município, outras ações desse teor já foram realizadas, como os projetos realizados numa escola do território campestre no ano de 2012:

[...] foi identificado a necessidade de projetos voluntários extracurriculares que incentivassem a prática de atividade física direcionada aos educandos, professores, funcionários e comunidade. Para tanto, foram realizados dois projetos “Dança da Escola” e “Ginástica na Escola” (ARAÚJO, 2014, p. 1).

5878

Haja vista que outras ações com este viés já foram realizadas, em diferentes espaços e proporções de atendimento, como atendimentos psicológicos, nutricionais, pedagógicos, de canto/coral, atividades corporais, entre outras. Todavia, a descontinuidade e o suporte deixam a desejar, caindo em descrédito da população.

Já começou a compra de votos através desses projetos. Porque não faz desde o início ivio do ano só faz perto de eleição?e eles acreditam.Isdo tudo os que estão orientando ganham extra. K k dindin (Relato no Instagram da SEMED).

Por isso, é imprescindível rever as estratégias e elaborar coletivamente estratégias sólidas de intervenção, apoio e suporte, tendo a saúde do profissional da educação como prioridade.

Legal mais é necessário do dia a dia do profissional (Relato no Instagram da SEMED).

Outro ponto que chamou atenção foi a de profissionais de outras secretarias no interesse em participar desta iniciativa, na qual foram acolhidos(as), uma vez que familiares também foram, devido ao reconhecimento que a educação têm a estes

profissionais e familiares que são importantes parceiros(as) no cotidiano laboral e da vida.

Parabéns!!! Pena q só pra educação... vai ser lindo (Relato no Instagram da SEMED).

Embora seja árdua a persistência em engajar o poder público e conscientizar a sociedade quanto a relevância de iniciativas deste teor, o que sustenta e inspira esse trabalho, são os benefícios decorrentes das atividades propostas. Tais benfeitorias, que forma relatadas pelos(as) participantes, envolvendo saúde mental, corporal, afetiva e social:

Nessas férias fiquei sozinha em casa, não tinha ânimo para nada, estava entrando em depressão e com muitas crises de ansiedade. Depois do projeto, meu marido até estranhou, por que eu só ficava no sofá e agora até minha unha eu fiz (Relato de participante).
Eu nunca imaginei que depois de muito tempo eu iria jogar bolo de novo. Meu filho nem vai acreditar quando ver a minha foto jogando (Relato de participante).

Nos relatos, ficam explícitos os efeitos das recomendações, das trocas de incentivos e experiências, da determinação, da confiança e descobertas ocorridas após as experiências vivenciadas no Projeto.

5879

Desse modo, os profissionais tiveram que lidar com uma diversidade de carecimentos, tendo que planejar cada momento com muita atenção para as patologias diagnosticadas e ocultas, sob a ótica de cada área de conhecimento em prol de um bem comum.

Importante considerar que estes profissionais têm além dos deveres peculiares da função, uma responsabilidade envolta na mudança do paradigma da qualidade da educação pública na sociedade contemporânea, tornando-se necessário um olhar diferenciado, pois a educação agrega uma importante responsabilidade social (BATISTA, 2021, p. 16).

Outrossim, alcançar o objetivo de mudar o estilo de vida das pessoas proporcionando-as saúde e bem-estar é pensar no coletivo, na vida em comunidade de forma plena, que nesse movimento, ao despertar a responsabilização do autocuidado e oferecer condições para isto, é um caminho complexo, mas possível de ser realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas como esta precisam ter uma atenção da gestão da rede para que possa ser ampliada e consolidada ao longo do ano letivo e também nas férias, para que mais profissionais sejam beneficiados/as e motivados a aderirem permanentemente um estilo de vida saudável, sob acompanhamento de profissionais capacitados(as) e fazendo uso de ambientes e equipamentos que auxiliem às atividades a serem realizadas.

Além disto, integrar e manter a equipe multiprofissional no quadro de servidores da rede municipal de educação para que tenham a sua valorização técnica, de remuneração e seguridade, visto que estes profissionais são fundamentais para a concretização dos objetivos deste projeto. Sendo um investimento que trará retornos positivos para saúde dos(as) trabalhadores(as) e redução de percalços recorrentes no ambiente de trabalho.

Desse modo, reconhecer que a prevenção e o desenvolvimento do autocuidado é reduzir gastos e transtornos com afastamentos, licenças e atestados, que ocorrem corriqueiramente, e que são indicadores de preocupação e de alerta que não devem ser ignorados.

Dito isto, é imprescindível destacar que as nuances do trabalho do profissional da educação, em qualquer função, podem desencadear patologias psicossomáticas, que se não prevenidas ou tratadas, desenvolvem doenças agudas e crônicas.

5880

REFERÊNCIAS

ALVES, A. e RODRIGUES, N. **Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental**. Rev Port Saúde Pública. Portugal, 2010.

ARAÚJO, Deise Bastos. **Educação Física na zona rural: relato de experiência em uma escola municipal no distrito de Favelândia, BA**. REVISTA DIGITAL. Nº 189, Buenos Aires, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd189/educacao-fisica-na-zona-rural.htm>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

BATISTA, Janara Aparecida Teixeira. **SAÚDE MENTAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO DE ADOECIMENTO DE PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE BOM JESUS DA LAPA**. EDUFBA: Educação, Sociedade e

Intervenção: perspectivas interdisciplinares entre pesquisas. Edição 1ª, Salvador, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** GOV.BR. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 03 de março de 2024.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade**. Ed. 1. São Paulo. EXPRESSÃO POPULAR, 2023.

DA SILVA MOURA, Juliana et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019. Disponível em: <https://revistasdigitais.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1242/1421>. Acesso em: 03 de março de 2024.

DEJOURS, C. **Por um novo conceito de saúde**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

LOPES, Maiara Oliveira, SOARES, Themis Cristina Mesquita. Perfil de vulnerabilidade frente as desigualdades sociais e seu impacto a saúde: uma revisão sistemática. **Cadernos UniFOA**, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/4382/3264>. Acesso em: 03 de março de 2024.

5881

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Constituição da Organização Mundial de Saúde**. WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1946. Disponível em: <https://www.who.int/about/accountability/governance/constitution>. Acesso em: 03 de março de 2024.

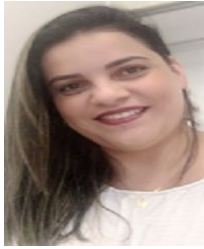
ROSA, Cássia Regina. **Os determinantes sociais e o adoecimento mental**. UNESP. Franca. 2012.

Autor 1:



Deise Bastos de Araújo
Mestra e Doutoranda em Ciências da Educação do Programa de Posgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC / UESB)
Email: deisetkd@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4996922844583470>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2191-4015?lang=pt>

Autor 2:



Janara Aparecida Teixeira Batista
Mestra em Intervenção Educativa e Social(Mpies-UNEB); Pós
Graduada em Saúde mental e Atenção
Psicossocial(Estácio);Bacharel em Psicologia(Faculdade
Juvêncio Terra); Pesquisadora do Grupo: EPODS.

Email: Janarateixeira.psi@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7384902934095108>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1920-0902>